



PERCEPÇÕES SOBRE VIOLÊNCIAS DE GÊNERO NO CONTEXTO DAS TERRAS BAIXAS BOLIVIANAS: INTERSECCIONALIDADES DE RAÇA, CLASSE E GERAÇÃO.

Débora Cristina Da Paz Leão¹
Iris Gomes Dos Santos²

RESUMO

A partir de 2009, a Bolívia passou a integrar uma novidade em termos constitucionais, e com significativas contribuições dos movimentos de mulheres logrou avançar com arranjos de políticas públicas para o acolhimento e enfrentamento das violências contra mulheres e crianças. O país se destaca internacionalmente com a criação da Ley nº 348, de 2013 (Lei Integral para Garantir às Mulheres uma Vida Livre de Violência), produzida com o suporte do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Além disso, a nova Constituição inclui conceitos como plurinacionalismo e despatriarcalização, reconhecendo oficialmente a existência das diversas etnias indígenas, comunidades tradicionais e a necessidade de descolonizar o Estado. Neste contexto, o artigo visa compreender os sentidos e representações sociais de mulheres e homens bolivianos sobre as violências de gênero e como tais fenômenos têm sido atravessados pelas interseccionalidades de classe, raça e geração. A abordagem qualitativa com método narrativo e a aplicação de técnicas de grupos focais e entrevistas individuais conseguiu produzir dados ricos e complexos que expressam a percepção de mulheres, homens e jovens a respeito das violências de gênero vivenciadas, nos contextos rurais e entre as populações indígenas deste país. Foram realizadas 21 entrevistas e 9 grupos focais durante a pesquisa de campo no mês de julho de 2024. Este corpus foi tratado com o auxílio de software de análise de conteúdo, o que possibilitou observar que o machismo está presente nas comunidades estudadas e o combate a comportamentos que reproduzem estas crenças devem receber maior ênfase, incluindo trabalhos e ações no âmbito educacional. As associações são mencionadas como espaços importantes de combate à violência de gênero por meio da educação. A maior parte das pessoas entrevistadas destacam as violências física e psicológica como sendo as mais frequentes, no entanto percebe-se uma lacuna de conhecimento entre as 13 tipificações de violência destacadas na Ley nº 348. Quanto a redes de apoio, a família é mencionada como a principal. A análise dos dados aponta que a atuação das instâncias de proteção e atendimento como os SLIMs, Casa de Acojida y Refugio Temporal, não suprem as demandas dos territórios estudados, sendo que por vezes os serviços e as burocracias estatais estão concentrados na região de Cochabamba e apresentam muita precariedade. Destaca-se que as percepções sobre burocracia estão alicerçadas sobre concepções do senso comum, durante as entrevistas as menções a respeito das “burocracias” recebem conotações de valor negativo sendo tratadas e descritas como o distanciamento do acesso aos serviços de proteção a violência. O projeto contou com apoio financeiro do governo canadense através da Agência Canadian International Development Agency (CIDA) e suporte logístico e operacional da ONG Centro de Promoción Agropecuária Campesina (CEPAC). Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada CHOLITAS RE-EXISTEM: uma análise das políticas de proteção e de acesso à justiça para mulheres em territórios/comunidades tradicionais bolivianas, executada entre 01/10/2024 e 30/09/2025 por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

Palavras-chave: Normas sociais; Violências de gênero; Interseccionalidades; Bolívia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, BAHIA, Discente,
deborapazeducao@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, BAHIA, Docente, iris.urpia@unilab.edu.br²